doi ISBN

As urbanidades no espaço ribeirinho: uma análise da comunidade São José no município Careiro da Várzea - AM

Ilma de Farias Raulino[1]

Maria Mayara Rodrigues Carvalho[2]

Resumo

O texto analisa as urbanidades presentes na comunidade São José, situada no município de Careiro da Várzea, às margens do rio Solimões que, apesar de estar distante de Manaus e acessível apenas por via fluvial, não está isolada. A comunidade combina sua identidade ribeirinha com elementos urbanos, que são adaptados ao contexto local e refletem uma crescente influência no cotidiano. A comunidade São José exemplifica a integração entre o rural e o urbano, demonstrando como o ambiente rural pode adotar elementos urbanos, mantendo suas tradições e modos de vida.

Palavras chave: Urbanidades; Comunidades São José; Careiro da Várzea.

Urbanities in riverside areas: an analysis of the São José community in the municipality of Careiro da Várzea - AM

Abstract

The text analyzes the urbanities present in the São José community, located in the municipality of Careiro da Várzea, on the banks of the Solimões River, which, despite being far from Manaus and accessible only by river, is not isolated. The community combines its riverside identity with urban elements, which are adapted to the local context and reflect a growing influence on daily life. The São José community exemplifies the integration of rural and urban, demonstrating how the rural environment can adopt urban elements while maintaining its traditions and ways of life.

Key words: Urbanities; São José communities; Careiro da Várzea.

Introdução

O pensamento de distinguir urbano e rural torna-se cada vez mais distante, embora cada espaço apresente suas particularidades e se entrelaçam. As mudanças no campo

[1] Mestranda em Geografia na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, e-mail: ilmafariass18@gmail.com

[2] Mestranda em Geografia na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, e-mail: mmayararc@gmail.com

doi ISBN

demonstram alterações nos hábitos, saberes e no modo de vida, o que caracteriza a diversificação dos sujeitos que atuam nesse espaço, criando um ambiente híbrido, a partir de uma nova vivência socioespacial que apresenta tanto aspectos rurais quanto urbanos. O presente texto visa analisar as urbanidades presentes na comunidade São José, no município Careiro da Várzea, que é uma comunidade ribeirinha, às margens do rio Solimões (Figura 1), onde o rio influencia de maneira direta o modo de vida, todavia, entender as urbanidades presentes neste espaço é fundamental, a fim de compreender como o urbano e rural se interconectam e interagem em diversas combinações.

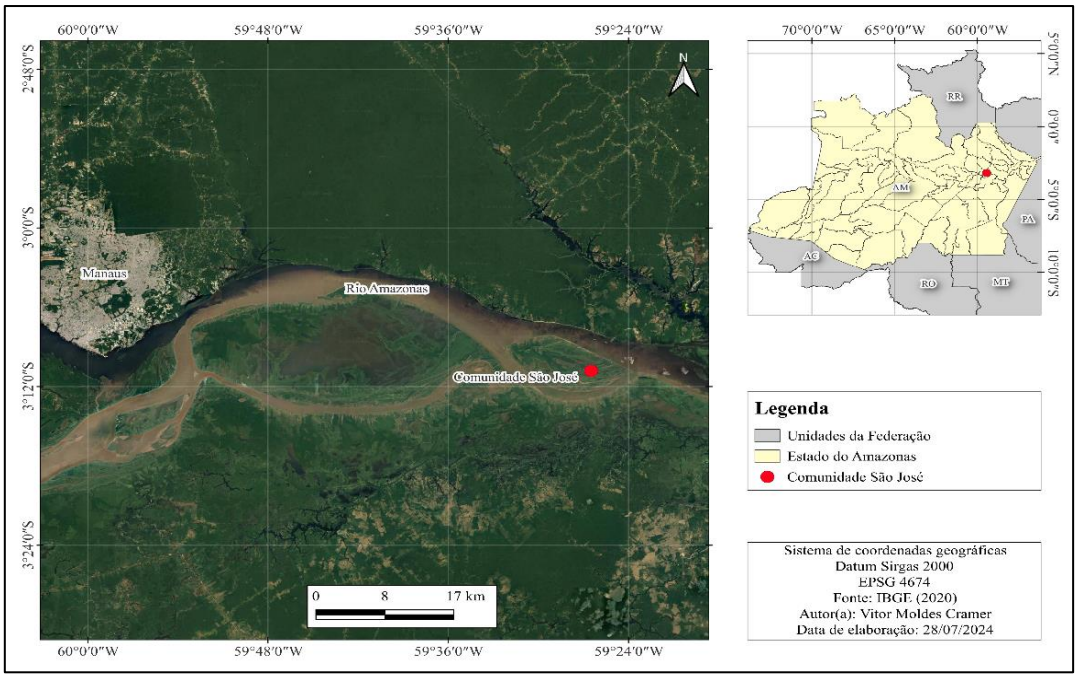


Figura 1. Localização da comunidade São José, situada na Costa do Terra Nova, no município de Careiro da Várzea/AM. Fonte: CRAMER, V.M. (2024).

A comunidade São José está presente em um ambiente de várzea e é diretamente impactada pela sazonalidade das cheias e vazantes do rio, o que influencia significativamente a organização socioespacial local.

Metodologia

doi ISBN

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme discutido por Gerhardt e Souza (2009), que afirmam que a pesquisa qualitativa se concentra em aspectos da realidade que não são quantificáveis, direcionando sua atenção para a compreensão e explicação das complexas dinâmicas das relações sociais. Assim, ao optar por essa abordagem, os dados coletados serão analisados e interpretados qualitativamente.

Os procedimentos técnicos utilizados incluíram pesquisas bibliográficas, com leituras de artigos, livros, sites e dissertações, entre outros meios, visando um aprofundamento no tema abordado. Foram empregadas anotações e fotografias como ferramentas para garantir um material mais robusto para a realização desta pesquisa, evitando que detalhes importantes fossem perdidos. Além disso, foram realizadas conversas com alguns moradores locais para entender melhor as dinâmicas que se desenvolvem na comunidade, sendo essas interações fundamentais para compreender seu modo de vida.

As urbanidades no espaço ribeirinho a partir da comunidade São José

As urbanidades são práticas, materiais e imateriais, socioespaciais realizadas e experimentadas no campo e na cidade de forma articulada, por vezes, conflituosa, em outras associadas, porém sempre gerando uma espacialidade processual e híbrida, ou seja, em formação constante e com traços duais no campo e na cidade. Ao terem acesso às urbanidades, os moradores de áreas rurais passam a participar de relações multiescalares, a cidade e o urbano estão ligados à difusão de um conjunto de atitudes e condutas sem que, com isso, se destrua obrigatoriamente a etno-diversidade existente no rural (RUA, 2007).

A relação urbano-rural passa a ser vista por meio de outro panorama, visto que a antiga dicotomia rural-urbano, hoje é constituída por uma espacialidade híbrida em que a dimensão urbana está presente no rural (FERREIRA, RUA e MATTOS, 2015). Portanto, o urbano enquanto modo de vida ultrapassa os limites das cidades e dos territórios institucionalizados, difundindo pelo espaço.

doi ISBN

Pensar essas urbanidades no contexto amazônico, a partir das comunidades ribeirinhas, nos remete associar a dinâmica sazonal que esses espaços vivenciam, onde os moradores desenvolvem uma relação particular com o rio, vendo nele ora uma barreira, ora uma via de contato com outras comunidades e com a cidade do Careiro da Várzea e de Manaus, o rio não é meramente espaço físico, móvel, mutando, mas o lugar de seu trabalho, de sua vivência (FRAXE, 2004).

A comunidade São José, assim como muitas outras na região amazônica, se dedica à agricultura (Figura 2a), uma atividade profundamente influenciada pelo regime hidrológico da área. Durante o período de vazante, o solo da margem fluvial fica acessível, permitindo práticas agrícolas diretas. No entanto, durante as cheias, os agricultores precisam adaptar suas técnicas para continuar produzindo. Para enfrentar esse desafio, eles constroem canteiros suspensos (Figura 2b) que possibilitam a continuidade das atividades agrícolas. Os produtos cultivados são então direcionados para a Feira da Manaus Moderna, em Manaus, para comercialização.

Com o avanço dos meios de pagamento, as transações de compra e venda entre moradores e atravessadores na comunidade são predominantemente realizadas através do PIX, conforme relatado. Isso evidencia uma dualidade espacial: enquanto a produção agrícola reflete a ruralidade da região, o uso de pagamentos online, cada vez mais comum nas transações comerciais, conecta essas práticas ao dinamismo urbano.

doi ISBN



Figura 2. Dinamismo das práticas agrícolas; A) Produção de banana; B) Construção de canteiro suspendo visando a cheia. Foto: Registro de campo, 2024.

Na comunidade São José, aspectos urbanos se manifestam de maneira adaptada ao contexto local, especialmente no comportamento comercial. Pequenos comércios oferecem serviços de *delivery* (Figura 2), permitindo que as entregas sejam feitas diretamente a partir dos pedidos dos clientes. As motocicletas, bastante comuns na comunidade, são o meio de transporte preferido, pois oferecem mobilidade eficiente, especialmente durante o período de vazante.

Embora não utilizem aplicativos de transporte típicos das grandes cidades, a comunidade ajusta suas práticas às suas condições específicas. As motos são utilizadas tanto para transporte de moradores quanto para entregas. Por exemplo, durante o período de eleições, é comum ver motocicletas transportando em torno de seis pessoas para os locais de votação. Além disso, quando algum morador precisa de transporte, pode solicitar o serviço, e a moto vai buscá-lo diretamente em frente à sua casa, proporcionando uma maneira prática e acessível de se locomover.

É possível observar a presença de características urbanas no comportamento da comunidade, refletindo a integração de práticas urbanas em um contexto predominantemente rural. Essa convivência evidencia como o urbano, na forma de processos espaciais e comportamentais, se estabelece como um elemento hegemônico nesses espaços. A adaptação das práticas comerciais locais, como o uso do sistema de

doi ISBN

delivery e a predominância das motocicletas para transporte, demonstra a influência de elementos urbanos na organização e funcionamento da vida cotidiana. Assim, mesmo em uma área marcada pela ruralidade, os processos e comportamentos associados ao ambiente urbano se destacam, moldando a dinâmica socioeconômica da comunidade.



Figura 3. Uso da motocicleta para delivery e deslocamento de pessoas. Foto: Registros de campo, 2024.

A presença de entidades religiosas é uma constante nas comunidades amazônicas, desempenhando um papel fundamental na vida social e cultural local. Um exemplo notável dessa integração com o ambiente é a adaptação das igrejas às condições únicas da região. Em muitas dessas comunidades, como na que analisamos, as igrejas enfrentam desafios específicos devido à sazonalidade dos rios.

Inicialmente, a sede da igreja foi construída diretamente sobre o solo, mas a dinâmica das cheias do rio, que podem submergir áreas extensas durante a temporada de inundação, exigiu uma adaptação. Como mostrado na Figura 4a, é impossível determinar o nível exato que o rio atinge durante as cheias. A imagem atual revela que a construção ainda permanece no local, embora atualmente esteja sem uso. Para proteger a estrutura das inundações, a igreja reconstruiu sua sede (Figura 4b) sobre troncos altos, elevando-a entre 1 e 1,5 metros. Essa modificação garante que a igreja permaneça acessível e funcional mesmo durante as cheias, permitindo que a comunidade continue a utilizar o espaço para práticas religiosas e eventos sociais, independentemente das variações sazonais no nível da água.

doi ISBN



Figura 4 Adaptabilidade ribeirinha; A) Antiga igreja que sofria com a cheia dos rios; B) Nova construção soerguida. Foto: Registro de campo, 2024.

Essa solução demonstra a resiliência e a criatividade das comunidades amazônicas em enfrentar desafios ambientais e reflete a importância da adaptação cultural e funcional das instituições religiosas. A capacidade de integrar práticas culturais e necessidades estruturais com as condições ambientais locais é um exemplo claro de como as comunidades amazônicas se ajustam de maneira inovadora para manter suas tradições e modos de vida em equilíbrio com o meio ambiente.

Vale destacar que a arquitetura e a materialidade da igreja refletem a influência urbana, evidenciada pela semelhança de sua infraestrutura com a das grandes cidades. Essa convergência demonstra como os elementos urbanos se manifestam não apenas nos aspectos comportamentais, mas também nas construções físicas, integrando características urbanas e, no caso amazônico, o ribeirinho. A adoção de estilos e materiais típicos de áreas urbanas na edificação da igreja ilustra a extensão da influência urbana, conferindo à comunidade um senso de modernidade e conexão com centros urbanos maiores.

Considerações finais

doi ISBN

O estudo da comunidade São José no Careiro da Várzea revela a complexa interação entre elementos urbanos e rurais em um ambiente ribeirinho amazônico. A análise das urbanidades presentes nesse contexto destaca como as práticas e estruturas locais têm se adaptado às condições ambientais e às influências externas, mantendo um equilíbrio entre a tradição e a modernidade. A capacidade de adaptação das comunidades ribeirinhas às mudanças sazonais, especialmente na arquitetura e nas práticas agrícolas, reflete a resiliência e a inovação cultural dessas populações.

Além disso, o exemplo da igreja local, que foi reconstruída sobre troncos para enfrentar as cheias, ilustra a integração de soluções práticas e culturais, mantendo a funcionalidade e a identidade do espaço comunitário. A influência urbana é perceptível não apenas nas construções físicas, mas também nas dinâmicas sociais e econômicas, como o uso de tecnologias modernas para transações comerciais e a adaptação de serviços de delivery, o que demonstra um ambiente híbrido a partir das práticas urbanas e rurais.

Portanto, a comunidade São José exemplifica como as fronteiras entre o urbano e o rural estão cada vez mais fluidas, criando um espaço híbrido que desafia a dicotomia tradicional entre esses dois mundos. Este estudo contribui para a compreensão das dinâmicas socioespaciais em áreas ribeirinhas da Amazônia, mostrando como a adaptação e a integração de diferentes elementos são essenciais as comunidades locais.

Referências

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. de. **Aspectos teóricos e conceituais**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

FERREIRA, Álvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia. Metropolização do espaço, gestão territorial e relações urbano-rurais. In: FERREIRA, Álvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia (orgs.). **Desafios da Metropolização**. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. p. 15 – 31.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto **Cultura Caboclo Ribeirinha**: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

LIMA, Marcos Castro de. Análise da relação entre o Plano Diretor Integrado da Região Metropolitana de Manaus e a ação político jurídico-ideológica na produção de um novo espaço. **GeoAmazônia**, Belém, vol. 10, n. 20, p. 158-177, 2022.

RUA, João. "As crises vividas pelo estado do Rio de Janeiro e a emergência de novas territorialidades em áreas rurais". In MARAFON, Glaucio Jose; RUA, João; RIBEIRO, Miguel Angelo. **Abordagens teórico- metodológicas em Geografia Agrária.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007, pp. 271-98.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo de Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM pela conceção de duas bolsas do mestrado.

10.29327/amazonas-o-agrario-o-politico-e-o-urbano-na-contemporaneidade-467757.899021

ISBN 978-65-272-0652-1